



Ecos da LASE

Boletim da Liga dos Antigos Seminaristas de Évora - Suplemento ao N.º 4681 de "a defesa" - N.º 35 - 2.ª Série - Évora, Agosto - Outubro 2014

EDITORIAL

Depois do tempo estival e já em pleno Outono, recomeçamos o nosso contacto com todos os lasistas ávidos de notícias, não só das **Bodas de Ouro do Curso de 1964-65**, como das várias **reuniões de Cursos** e do **"Encontro de Fátima"** com dimensão nacional e que costuma encerrar as actividades



lasistas anuais com excepção dos **"Convívios natalícios"**, que acontecem sempre na primeira quinzena de Dezembro.

Conforme os relatos apresentados ao longo destes **"Ecos"**, todas as celebrações e **"Convívios"** decorreram com muita alegria, apesar de o número de participantes nem sempre corresponder às expectativas, com excepção do **"Convívio"** de Fátima (42 pessoas) e do **"Encontro"** do Curso de 1969-70 (40 pessoas).

A comemoração das **"Bodas de Ouro"** de entrada no Seminário de Vila Viçosa, constituiu sempre uma comemoração diferente de todas as outras porque possui a particularidade única de reunir colegas ao fim de várias décadas.

Como Presidente da Direcção e em nome da LASE agradeço o trabalho generoso e desinteressado dos organizadores de cada uma destas actividades.

O Presidente da Direcção

BODAS DE OURO DO CURSO DE 1964-65

No pretérito dia 20 de Setembro o Curso de 1964-65, celebrou as **Bodas de Ouro** no Seminário de São José (Agostinhos e Convento das Chagas), em Vila Viçosa.



A concentração teve lugar no Seminário dos Agostinhos, cerca das 10h30; seguiu-se uma reunião de apresentação de todos os presentes e respectivas esposas, tendo alguns dos presentes expressado experiências relativamente à sua passagem



pelo Seminário e como essa passagem, de uma ou de outra forma, foi um marco importante nas suas vidas.

(Continua na pág. 2)

BODAS DE OURO DO CURSO DE 1964-65

(Continuação da primeira página)

Pelas 12h00 teve início a celebração da **Eucaristia** na igreja do Convento das Chagas, presidida pelo senhor Presidente da Direcção da LASE, Cónego Fernando Marques, concelebrada pelo também homenageado Padre Sanches, actual pároco de Redondo. Foram recordados todos os antigos colegas ausentes e particularmente os já falecidos.

Seguidamente teve lugar o **almoço/convívio** no refeitório dos Agostinhos, preenchido com um curto momento musical, em que foi cantado, nomeadamente, “*Se fores ao Alentejo*”. Não havendo acompanhamento instrumental, foi a cantoria acompanhada com a degustação de licorosos néctares primorosamente elaborados pelo senhor Cónego Fernando Marques. O convívio de almoço terminou com a imposição solene pelo senhor Presidente da Direcção da LASE, coadjuvado pelo Delegado Regional António Braga, do emblema dourado da LASE, alusivo à comemoração do evento, a cada um dos aniversariantes.

A tarde foi de continuação de convívio com visita guiada ao Convento das Chagas, actual Pousada “D. João IV”, calcorreando quer os espaços interiores, quer os espaços exteriores: os claustros, as salas, as camaratas, o antigo campo de futebol recordando – a “*Oliveira*”, a horta... Em suma, todos, de uma ou de outra forma, evocaram momentos marcantes de uma infância/pré-adolescência, momentos esses, pese embora os cinquenta anos decorridos, ainda bastante vivos na memória de todos.

Recordar é viver e de facto esse foi um dia em que de forma saudável se reviveu, recordando!

Presenças: Padre António Fernando Marques, Évora; António Joaquim Alves Balixa e esposa, Évora; António Joaquim Costa Braga, Évora; Padre António Pereira Sanches, Redondo; Francisco Eduardo Grancho Ricardo, Linda-a-Velha; Francisco José Baptista Pedreira, Montalegre; João Fernando Mendes Neves, Évora; Joa-



quim Lourenço Tourais Simões e esposa, Évora; José Casalta Nabais e esposa, Coimbra; Luís António Pedrico, Monte Estoril; Manuel Meliço Nabais, Lisboa.

Joaquim Lourenço Simões

CONVÍVIO DA MIUZELA

Como já vai sendo costume, desde há muitos anos, o grupo de sacerdotes e diáconos originários da zona do Sabugal, juntamente com muitas outras pessoas amigas e tendo sempre como anfitrião o P. José Morais Palos que, com um grupo de colaboradores, dá o apoio logístico, não dispensando os “*mordomos*” que assumem a respectiva despesa, reuniu-se à beira-Côa (Miuzela), no dia 13 de Agosto (segunda quarta-feira).



Como também já vai sendo habitual nos últimos anos, o arcebispo de Évora, D. José Alves, originário do concelho (Lageosa da Raia), presidiu ao “*Encontro-Convívio*” com uma razão acrescida: era um dos mordomos, juntamente com os

padres Júlio Esteves e Fernando Afonso, da Aldeia do Bispo.

Para lá do grupo numeroso de sacerdotes, alguns dos quais da diocese da Guarda, dignaram-se também participar dois outros bispos: D. José Sanches, bispo emérito de Guadalajara/Sigüenza (um dos habituais frequentadores) e D. António Moiteiro, natural da diocese da Guarda mas, actualmente, bispo de Aveiro.

O Convívio começou por volta das 12 horas com a recitação da hora litúrgica de tércia, sob a bucólica sombra de carvalhos e pinheiros e com uma reflexão apropriada feita por D. José Alves. Após o momento de oração seguiram-se os saborosos “*aperitivos*” como introdução para a abundante refeição confeccionada, imaginem, em Estremoz e estava bem saborosa, segundo o testemunho unânime.

Após o opíparo repasto foi tirada a fotografia do grupo como prova do agradável evento, seguindo-se o passatempo pela tarde dentro que incluiu jogos de entretenimento. Na parte final do “*Encontro-Convívio*” ainda tivemos a agradável oportunidade de conviver com o **P. Francisco Simões**, filho do lasista Joaquim Tourais Simões, recentemente ordenado sacerdote, na igreja dos Jerónimos (Lisboa), como noticiámos nos últimos ECOS DA LASE e que neste mesmo dia do Convívio sacerdotal quis celebrar a sua primeira missa na terra natal do seu pai, Aldeia da Ponte. Depois dos abraços festivos, D. José Alves saudou o neo-sacerdote, originário das “*Comunidades Neo-Catecumenais*”, augurando-lhe muitos frutos pastorais ao serviço da Igreja Universal de Jesus Cristo.

REUNIÕES DE CURSOS

1945/1946 (Lisboa)

No passado dia 27 de Setembro, no Externato de S. Vicente de Paulo, em Lisboa, realizou-se a reunião do curso de 1945/1946.

Estiveram **presentes**: Domingos António Barroco e esposa, Ernesto Marques Campos, José Pinho Neno e esposa, José Pinto Cabaços, Luís Lopes Pelicano, Manuel Herculano V. da Silva, Manuel Joaquim Gabriel e esposa e Manuel Pinto Cabaços.

Justificaram a sua ausência, Abel Brás, P. Adriano Lavajo Simões, António Ascensão, Manuel Rodrigues Reis, José Gonçalves Oliveira e Francisco Timóteo. Elísio Gama fez-se representar por sua filha Isabel Gama.

Como é natural e dado que envolto em ambiente de fraternal camaradagem, o encontro, além de suscitar a evocação de rosários de recordações na muito animada conversa mantida entre os presentes, propiciou o surgimento de pertinentes reflexões sobre a situação política, social e cultural do País, da Europa e do Mundo.

Neste contexto, Pinho Neno não perdeu a oportunidade de anunciar que no dia 15 de Outubro próximo, no salão nobre do Palácio da Independência, em Lisboa, será feita a

apresentação do seu próximo livro intitulado *“Acorda, Portugal”*.

Impõe-se, naturalmente, uma palavra de muito apreço e simpatia a Isabel Gama pela sua presença e pelo entusiasmo com



que participou no convívio em representação do pai a quem desejamos um rápido restabelecimento, bem como a todos aqueles cuja ausência se deveu a questões de saúde.

Pinho Nuno

1968/1969 (Sintra)

Conforme previsto, em 27 de Setembro decorreu em Sintra o V Encontro Anual do Curso 1968 – 1969.

O ponto de encontro foi marcado para as 10 horas junto ao edifício dos Paços do Concelho de Sintra. Depois dos cumprimentos e troca de boas vindas, logo ali, alguns aproveitaram para saborear a afamada doçaria de Sintra, começando



pelas queijadas da Sapa, para depois, já com a presença da maioria, provarmos também os famosos traveseiros da Periquita.

Com tempo ameno mas a ameaçar chuva, dirigimo-nos para uma **visita à Quinta da Regaleira**. Já nos jardins, S. Pedro deu ordens para descarregar uma forte bâtega de água, mas estávamos abrigados.

A Quinta da Regaleira, constitui um dos mais surpreendentes e enigmáticos monumentos da paisagem cultural de Sintra, classificada como Património Mundial pela UNESCO.

O palácio da Regaleira foi mandado construir entre 1898 e 1912 por Carvalho Monteiro (O Monteiro dos Milhões), que construiu a sua fortuna por terras de Vera Cruz, sendo o projecto do arquitecto/cenógrafo italiano Luigi Manini.

Dentro desta atmosfera mágica e dos seus cénicos jardins e palácio misturados num universo imaginário de símbolos e metáforas maçónicas, segundo os estudiosos, tentámos absorver o máximo que nos foi possível, visitando alguns dos signos mais mediáticos como o *Poço Iniciático* entre outros, até chegar a hora de **almoço**.

Já instalados no restaurante Apeadeiro e agora com mais disponibilidade, entre a degustação do arroz de tamboril com gambas e as carnes de churrasco, fomos recordando os nossos tempos de meninice no Seminário de S. José, em Vila Viçosa e Évora; as picardias entre o Canaveira e o Castro; o famoso salto para o tanque de D. José Alves para *“pescar”* o aflito Feliciano Lóios, isto ainda

(Continua na página 4)

REUNIÕES DE CURSOS

1968/1969 (Sintra)

(Continuação da página 3)

nas Chagas; o trauma dos ensaios para o coro; o saudoso Padre Franco e os nossos colegas também já falecidos: o José Cerdeira, o Rebelo e o Manuel José.

Como a tarde estava a avançar, e alguns tinham que partir, ficou logo ali definido que o próximo encontro será organizado pelo José Serrão, em 18 de Setembro 2015 em Lisboa.

Os que ficaram, embrenharam-se pela serra de Sintra até à Peninha ponto mais alto desta, com uma paisagem fantástica sobre a Costa da Caparica, Oeiras, Cascais, Guincho, cabo da Roca, praia das Maçãs e Ericeira.

Seguidamente dirigimo-nos ao ponto mais ocidental da Europa continental o *cabo da Roca*, que Luís Vaz de Camões descreve como o local ... “*onde a terra se acaba e o mar começa...*” in *Lusíadas*, canto III.

Pelas 19H00 despedimo-nos já com saudade, apenas com uma mágoa de estes encontros não terem mais participação pelo que fica o repto e tendo esperança que no próximo encontro mais colegas se juntarão a nós, partilhando esta salutar amizade e convívio que se estende aos nossos familiares. Fica aqui, pois, o desafio de que para o próximo ano se vá bater o record de presenças (vocês nem sabem o que perdem...).

Estiveram **presentes**: Alberto Rodrigues; António José Brotas e esposa; António Manuel Pereira da Silva e esposa; Carlos



Marques Janela e esposa; Domingos Barbosa Lopes esposa e o seu irmão José e cunhada, emigrados nos USA há quarenta anos; José Costa e esposa; José Serrão.

Carlos Marques Janela

1969/70 (Elvas)

O Curso de entrada no Seminário de S. José em Vila Viçosa (1969), realizou o seu 11º Encontro a 4 de Outubro, e desta vez foi escolhida a cidade de Elvas, como tinha ficado combinado no ano passado, em Valongo. Vindos de longe ou de perto, o ponto

aspectos da fisionomia pessoal. Costuma dizer-se que a idade não perdoa, e é bem verdade!

O programa que nos foi proposto para este dia, constou dos seguintes momentos: Concentração pelas 10H30, celebração da Eucaristia às 11H30 no Santuário do Senhor Jesus da Piedade, almoço convívio servido num restaurante local, visita ao Forte/Museu militar de Santa Luzia e passeio pela cidade de Elvas.

A **Eucaristia** foi celebrado pelo P. Jorge Matos, elemento deste curso, com animação musical a cargo do Zé Cunha, cujos acordes de viola e letras de cânticos do tempo do Seminário fizeram recordar as nossas celebrações diárias daquele tempo, cujas vozes de rouxinol já estão a ficar um pouco ferrugentas e com falta de afinação prática. Foi um momento importante onde se recordaram dois colegas de curso já falecidos, reitor, padres prefeitos e professores que já partiram para a Casa do Pai, bem como alguns familiares, recentemente falecidos.

Foram recordados os doentes: o Luís Tourais Simões e, mais recentemente, o Caçador, que não têm passado bem de saúde. É sempre um momento de Oração e de Louvor ao Senhor da Vida, pedindo forças, saúde e vontade para continuar a viver os grandes Valores aprendidos no tempo do Seminário.

(Continua na página 5)



de encontro foi junto ao aqueduto dos Arcos de Amoreira, cuja receção de boas vindas esteve a cargo dos anfitriões: Rui Madeira, de Barbacena; Salvador Saruga, de S. Bento do Cortiço e o José Cunha, de Monforte. É sempre um momento marcante de alegria e saudade, cada vez que a rapaziada se revê em cado ano que passa, onde as marcas do passar do tempo se vão notando em vários

REUNIÕES DE CURSOS

1969/70 (Elvas)

(Continuação da página 4)

O **almoço** é sempre um momento de grande convívio e animação. Surpresa este ano foi a animação musical por parte do Zé Cunha e do Vitor Brotas, que com as suas violas, nos fizeram recordar as cantigas daquele tempo, cujas letras ainda estavam na memória de todos. Maior surpresa ainda foi o recordar alguns números do Solfejo, que naquele tempo se tinha de saber de cor, se é que se queria ter boa nota à disciplina de música. Obrigado pelo trabalho de terem fotocopiado as letras e números, distribuídos para a animação. Foi feito o acerto de contas e de programação quanto ao futuro. Assim, no próximo ano de 2015, o Encontro será dia 3 de Outubro, lá bem ao norte, em Cabeceiras de Basto, de acordo com a disponibilidade de todos e principalmente dos anfitriões, o Lage e o Alexandre. Também ficou acordado, após várias diligências no sentido de contactar algum elemento daquela zona, que em 2016, o local será Proença-a-Nova. Como o prometido é devido, o Adão trouxe um painel estampado em pano com a fotografia do Seminário de Vila Viçosa e parte do Terreiro do Paço, contendo os nomes de todos os elementos deste curso, que colocou em exposição e que de futuro estará exposto nos nossos encontros.

Após o almoço e acerto de agenda quanto ao futuro, rumámos até ao **Forte de Santa Luzia**, a sul da cidade de Elvas, agora transformado em museu militar. O adiantado da hora deu apenas para se fazer uma visita rápida e ter uma noção da importância que aquela Fortaleza teve na defesa do País face aos inimigos, uma vez que faz parte de uma série de castelos junto da fronteira com Espanha. Fez ainda parte do programa um **passeio de comboio/trator em redor da cidade amuralhada** e dos seus pontos turísticos principais. Deu para ficar com uma ideia da cidade que, um dia mais tarde, pode ser visitada mais demoradamente.

Regressados ao restaurante, o dia e o Encontro terminaram com um lanche ajantarado, uma vez que alguns ainda regressavam a suas casas. Outros ficaram para o dia seguinte, aproveitando para visitar outros locais de interesse. Fizeram-se as despedidas da ordem, com vontade de no próximo ano marcarem presença em Cabeceiras. Foi um dia muito bem passado, reinando a alegria e a boa disposição.

Presentes estiveram os seguintes elementos: Adão Silva (Valongo), Alberto Meliço (Lisboa), Alberto Rodrigues (Montijo), Alexandre Duarte (Póvoa de Lanhoso), Artur Domingues (Viana Castelo), Ezequiel Gomes (Brandoa), Joaquim Paula (Sabugal), Joaquim Adriano (Paúl), Padre Jorge Matos (Évora), José Alberto Vieira (Newark), José Cunha (Paço de Arcos), José Lage (Cabeceiras de Basto), Raúl Oliveira (Avanca), Rui Madeira (Barbacena), Salvador Saruga (S. Bento do Cortiço), Vitor Brotas (Lisboa), Vitor Mendes (Marco de Canavezes), juntamente com alguns familiares, o que totalizou mais de quatro dezenas de participantes.

De referir que foi com muita alegria que acolhemos neste Encontro o nosso antigo Perfeito e Professor de Seminário, o *Dr. António Baltazar* e o *Cónego Donaciano Afonso*, que foi o nosso Professor e Diretor espiritual. Os nossos agradecimentos e felicitações.



Valeu e vale sempre a pena, haver vontade de nos continuarmos a encontrar em zonas diferentes. Pena é que alguns ainda não tenham aderido a este projeto, contudo, faço apelo à sua participação. Os convites são enviados, há que responder com a presença.

Desejo rápido restabelecimento aos doentes e felicidades para todos. Um abraço amigo e até para o ano, em Cabeceiras de Basto, a 3 de Outubro.

P. Jorge Matos

Convívios do Natal

Cumprindo a última actividade da LASE para o ano de 2014, efectuar-se-ão em Dezembro os “Convívios Natalícios”.

Na Região Norte efectuar-se-á no dia 13, na freguesia de Tarouquela (Cinfães), organizado pelo lasista Manuel Nunes da Fonseca, com o seguinte programa: 11.45H - Recepção junto à igreja Matriz; 12.00H - Eucaristia; 13.00H - Almoço.

Na Zona Sul, vai ser no dia 13, no Seminário Maior de Évora, com o seguinte programa: 11.30H - Recepção; 12.00H - Eucaristia (Capela de N.ª Sr.ª da Purificação); 13.00H - Almoço.

Pede-se a todos os lasistas (podem levar familiares e amigos) que contactem os Delegados Regionais: **Norte** – Albino Pereira, tel.255 649 154 / 917 549 273; email: a_j_pereiraleo@hotmail.com; assim como o anfitrião Manuel Nunes da Fonseca, tel. 255 640 730 / 969 327 719; email: mnfonseca1952@gmail.com; **Sul** - António J. Braga, tel. 266 702 725; 964 256 403; email: a.j.c.braga@hotmail.com.

“OLHARES SOBRE O II CONCÍLIO DO VATICANO”

Com o objectivo do cumprimento do plano de actividades, realizou-se o II Fórum, nos passados dias 13 e 14 de Setembro, no auditório do Seminário de N.ª S.ª da Conceição, em Braga.

A iniciativa, de grande qualidade temática, com a boa colaboração e o excepcional acolhimento da Associação SSASBraga, decorreu de acordo com a programação elaborada.

Iniciando-se com a sessão de abertura de boas-vindas a uma centena de participantes, feita pelo presidente da direcção da ASSASBraga, pelas 10 horas, seguiu-se o presidente da direcção da UASP, que agradeceu todo esforço aplicado para que o Fórum fosse uma realidade.

Cada representante das Associadas desenvolveu o tema distribuído. Lumen Gentium - um novo olhar sobre a Igreja, foi o assunto que o Lasista, António Fidalgo, da LASE (Liga dos Antigos Seminaristas de Évora) abordou com muita competência.

Entretanto, chegara a hora do almoço que foi servido no refeitório do Seminário, onde se degustaram umas boas iguarias regionais. Depois de bem confortados, as palestras continuaram até às 18 horas. A culminar as várias intervenções, o Ex.mo e Rev.mo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, encerrou os trabalhos do dia com a sua intervenção sobre o “II Concílio do Vaticano, dom de Deus à Igreja e ao Mundo”, tendo-se seguido o debate.



Pelas 20 horas foi servido o jantar, não tendo faltado um sarau cultural, dinamizado por alguns ex-seminaristas músicos. Como de 13-14 se realizou a Noite Branca de Braga, muitas dos participantes do Fórum percorreram os locais da cidade, onde se via um mar de jovens, envergando as suas roupas brancas e fazendo parte dos diversos espectáculos distribuídos pelas principais praças da cidade.

No Domingo, dia 14, pelas 10 horas, no auditório, começaram os trabalhos precedidos da Oração da Manhã. Os trabalhos foram feitos em 5 grupos, tendo-se analisado as conclusões dos temas explanados no Fórum.

Pelas 12 horas, foi concelebrada a Eucaristia Dominical com muita solenidade, na igreja de N.ª S.ª “A Branca”, pelos Padres Carlos Vaz e Armindo Janeiro.

Seguidamente, foi feita uma visita guiada ao anexo da Igreja que contém um vasto e valioso património de objectos litúrgicos.

No final do almoço foi cantado, com muita emoção, o hino da UASP e fizeram-se as despedidas com muita alegria pelo sã convívio que existiu nestes dois dias e pelos conhecimentos adquiridos mas, antes da partida, o presidente da direcção da UASP, P. Armindo Janeiro, reuniu ainda com os membros presentes das Associadas para a apreciação dos resultados do Fórum e planeamento de novos eventos.

Mário Louro

Nota: Apresentamos um pequeno extracto do tema desenvolvido pelo Lasista António Fidalgo sobre o documento conciliar “Lumen Gentium - Um novo olhar sobre a Igreja”.

INTRODUÇÃO

O terceiro milénio é caracterizado por um tempo de mudança, pela mobilidade e globalização; marcado pela indiferença religiosa, pelo secularismo e relativismo; com uma grande influência dos meios de comunicação social em geral e da internet em particular. É ainda um tempo cujo ideal de vida parece resumir-se ao “estar bem”, com os olhos postos na terra e com dificuldade em “olhar o céu”, em viver “a grande esperança”.

Foi precisamente para ajudar a Igreja a ser portadora de esperança que, entre 1962 e 1965, se realizou o Concílio Vaticano II, o qual procurou, numa reflexão aprofundada, perceber as mudanças do mundo e aí ler os “sinais de Deus”, abrindo-se ao que o Espírito Santo queria dizer à Igreja.

Ao convocar o Concílio Vaticano II, o Papa João XXIII, recentemente declarado Santo, tinha um objectivo bastante claro: *aggiornamento*, ou seja, actualização da Igreja diante das questões colocadas pela sociedade da época. Os trabalhos e documentos deveriam seguir esta linha, mas ao final da primeira sessão nenhum dos 72 documentos propostos tinha sido aprovado. João XXIII morreu meses depois, em 3 de Junho de 1963. Paulo VI sucedeu-o e retomou os trabalhos conciliares sob uma nova perspectiva. Meses antes, Paulo VI, na época Cardeal Montini, tinha-se pronunciado, afirmando que o Concílio deveria ocupar-se de um único problema: «a Igreja», isto é, reflectir sobre a essência da Igreja. Este seria o novo caminho a seguir. (...)

CONCLUSÃO

Este é provavelmente o documento mais importante do Concílio Vaticano II, pois fez a Igreja reflectir sobre a sua essência, sobre a sua origem e constituição interna. A sua redescoberta como Mistério marca este retorno às origens, ao mesmo tempo que se abre a todas as novidades trazidas pelos novos tempos. A consciência da Igreja como mistério ligado ao mistério de Cristo e não como sociedade deu um novo rumo e apontou caminhos interessantes que infelizmente não foram bem explorados ao longo destes 50 anos. Há muito a ser feito. A Lumen Gentium ainda não é vivida nem aplicada. Alguns pontos desta constituição foram vistos, como a questão da colegialidade e do episcopado, mas o fundamento, a raiz da própria Igreja, é mais difícil. Exige muito da vida cristã. Isso significa que a Igreja ainda tem muito trabalho pela frente, pois a Igreja, num processo iniciado pelo Concílio e jamais conclusivo, deverá ser, sempre mais, sinal da “união com Deus e da unidade do género humano”. Desta unidade, a Igreja é testemunha, que torna presente (visível) o Ausente (invisível).



ENCONTRO NACIONAL DE FÁTIMA

(Continuação da página 8)

Presenças: Adelino Cardoso Bairrada e esposa – Alenquer; Alberto Cardoso Soares de Melo, esposa, filha e neto – Porto; Albino Joaquim Pereira e esposa – Fornelos (CNF); António Aparício Sardinha e esposa – Tomar; António Dionísio Carvalho Pinheiro, esposa e cunhada – Queluz; António Domingos A. Salgueiro da Silva – Vila Nova de Gaia; Pe. António Fernando Marques – Évora; António Joaquim Costa Braga e esposa – Évora; António José de Mira Geraldo e esposa – Belas; Domingos Barbosa Lopes, esposa, irmão e cunhada – Barcelos; Elias Maria Mira, esposa, 2 irmãs, cunhado e amigo/irmão – Évora; José Cardoso Bairrada – Sacavém; José Francisco Caixinha, esposa e pessoa amiga – Pombal; José Pereira Bairrada – Proença-a-Nova; Pe. Manuel Armindo Janeiro (Presidente da Direcção da UASP) – Ourém; Manuel Ferreira Patrício – Montargil; Manuel Nunes da Fonseca – Tarouquela (CNF); Maria José Melo Pinto Tameirão (esposa do lasista Manuel Dias de Melo) – Tarouquela (CNF); Mário de Ascensão Louro – Turquel; Mário Simões Dias – Coimbra; Silvério Joaquim Ferro e esposa – Faro; Sílvio Augusto Rebocho Bortalho – Póvoa de Santa Iria.

Adeus, até ao nosso próximo “Encontro”.

José Pereira Bairrada

PARA A ETERNIDADE

- Augusto José de Oliveira Vaquinhas - Curso de 1964/65, natural de Alcáçer do Sal, faleceu no princípio do ano de 2014, por informação do seu filho Ricardo Vaquinhas.

- Manuel José Leão - Curso de 1953-54, natural do Couço (Coruche) e que residia no Cacém, faleceu há cerca de 5 anos.

- Dr. Amílcar Mesquita - Presidente da Assembleia Geral da U.A.S.P. (União das Associações dos Seminários Portugueses), faleceu no dia 19 de Julho.

- Amílcar Gomes Gonçalves - Curso de 1957/58, natural de Monte Novo - Sabugal, faleceu em Lisboa, no passado dia 15 de Janeiro, tendo-se realizado o funeral no dia seguinte para a sua terra Natal.

- Pe. António Martins da Fonte - Faleceu, no Hospital de Santa Luzia de Elvas, no dia 26 de Janeiro. Tendo sido celebrada missa de corpo presente, no dia 27, presidida pelo Arcebispo de Évora, D. José Alves, na igreja Paroquial do Senhor da Boa-Fé, em Elvas, seguindo o funeral para a sua terra natal, Vila Fernando - Guarda.

- Pe. António Sousa Moreira - Curso de 1969/70, faleceu em Santa Clara de Louredo no dia 25 de Março, tendo sido celebrada missa de corpo presente no dia seguinte, presidida pelo Bispo de Beja, D. António Vitalino, seguindo o funeral para a sua terra natal, Vila Boa do Bispo - Marco de Canavezes.

- César Pereira Félix - Curso de 1952/53, faleceu no dia 4 de Maio, em Mem Martins, tendo o funeral sido realizado no dia seguinte na sua Terra Natal, Vila de Óbidos.

P. CARLOS MELO 50 ANOS NA PARÓQUIA DE MORA

No passado dia 26 de Setembro, numa eucaristia presidida por D. José Alves, arcebispo de Évora, e celebrada por D. Manuel Madureira Dias, Bispo Emérito do Algarve, e por vários sacerdotes da Arquidiocese, o **Pe. Carlos Cardoso de Melo** celebrou os 50 anos de ministério de Pároco na Comunidade Paroquial de N.ª Sr.ª da Graça de Mora.



O Pe. Carlos Cardoso de Melo nasceu no dia 1 de Setembro de 1926, em Moimenta, no concelho de Cinfães, sendo filho de Pedro Cardoso de Miranda e de D. Joaquina Soares de Melo.

Frequentou o Seminário de Évora e foi ordenado de presbítero a 26 de Junho de 1949, por D. Manuel Mendes da Conceição Santos, na igreja paroquial de Vendas Novas, tendo ficado ao serviço da Arquidiocese de Évora.

Celebrou Missa Nova a 17 de Julho de 1949, em Moimenta – Cinfães.

A 7 de Outubro de 1949, assumiu o cargo de coadjutor de Coruche. A 18 de Dezembro do mesmo ano, foi nomeado coadjutor de Vendas Novas.

No dia 3 de Outubro de 1950, assumiu o cargo de prefeito e professor do Seminário de Vila Viçosa.

Oito anos depois, a 25 de Setembro de 1958, iniciou o cargo de prefeito e professor do Seminário de Évora.

A 12 de Setembro de 1964, assumiu a Paróquia da Freguesia de Mora, onde se mantém até ao presente.

Entretanto, a 31 de Dezembro de 1966, foi vigário da vara da Vigararia de Arraiolos. A 13 de Julho de 1995, integrou a Comissão de Acompanhamento do I.D.S.C. A 30 de Julho de 2008, ficou desvinculado da paróquia de Cabeção.

Os “ECOS DA LASE” saúdam o Pe. Carlos Cardoso de Melo, felicitando-o pelo seu profícuo trabalho na Paróquia de Mora, assim como nos Seminários de Évora.

DE LUTO

- D. Maurílio de Gouveia - pela morte sua irmã D. Edite de Gouveia, no dia 24 de Fevereiro, no Funchal.

- António José de Mira Geraldo - pelo falecimento de sua irmã D. Florinda Maria Geraldo, no dia 24 de Abril, em Vendas Novas.

- Pe. Luís Helder Teixeira dos Santos - pelo falecimento de seu pai João António dos Santos Sousa, no dia 24 de Maio, em Moçambique.

- Pe. Carlos Cardoso de Melo - pelo falecimento de sua irmã D. Alzira Cardoso de Melo, no dia 4 de Junho, em Moimenta - Cinfães, sendo prima dos lasistas Alberto Cardoso Soares de Melo, Albino Joaquim Pereira, António Pinto Gonçalves, Pe. Carlos Antunes Cardoso de Melo e Manuel Dias de Melo.

Às famílias enlutadas, a LASE apresenta sentidas condolências.

ENCONTRO NACIONAL DE FÁTIMA



-me no cerne da homilia do Padre Fernando Marques. *“Portanto, ide aprender o que significa isto: ‘Misericórdia quero, e não sacrifícios’”* (Mt 9). A propósito, discorreu sobre o legalismo farisaico em que Saulo de Tarso fora educado. Num dia de sábado, o Senhor caminhava pelos campos e seus discípulos, andando, começaram a colher espigas, porque tinham fome. E qual foi a resposta do Mestre, à reprimenda dos fariseus? *“O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”* (Mc 2). Saulo tinha sido educado para a elite farisaica e cumpria à risca até ser tombado do cavalo no caminho para Damasco de onde hoje nos chegamos notícias inquietantes.

É sempre com muita alegria e com alguma expectativa de encontrarmos um companheiro que não vemos há muito que caminhamos, como peregrinos, para o local do encontro.

Desta vez não vou falar dos muitos grupos de peregrinos que se cruzaram connosco no agro dos Valinhos, meditando e rezando em comunhão com a natureza tão evocadora da vida que foi dos Pastorinhos.

Também não vou falar dos cantares alentejanos, após o almoço, se bem que a força telúrica com que o Silvério Ferro atira cá para fora *“Alentejo terra rasa, toda coberta de pão / As tuas espigas doiradas lembram mãos em oração”* nos faça migrar para paragens divinas.

E é com pena que não apresento mais episódios que partilharam comigo mas não posso deixar fugir este que se passava nas aulas de Matemática do Chantre Alcântara Guerreiro, de saudosa memória. Tomem nota do que o António Antunes contou:

- O Menino conhece o teorema de Pitágoras? – perguntava o Professor.

- Não conheço! – emudecia o aluno.

O Padre Fernando Marques interpelou ainda a assembleia com o seguinte exemplo: Se à hora de virem para a missa ao domingo, vos surgir um pedido de ajuda a alguém que está aflito, que escolheis? O ritual do sacrifício, a celebração ou a obra de misericórdia?



“Acho que o mais difícil é convivermos uns com os outros” – insistia mais adiante, no momento em que nos saudamos com a “Paz de Cristo”. “O homem interessa-se tão pouco pelo próximo que até o Cristianismo recomenda fazer o bem por amor a Deus”, escreveu o escritor italiano, Cesare Pavese (1908-1950). Esta é a sua marca distintiva. E com o cântico “Se vos amardes uns aos outros”, partimos para outra celebração.



- E o Menino consegue viver feliz sem conhecer o teorema de Pitágoras?

- ...

- Eu não consigo! – rematava o professor depois de uma pausa castigadora.

Tantas coisas boas para recordar. Mas desta vez vou focar-

Não quero acabar sem trazer à vossa presença uma carta, vinda do Médio Oriente, de um jovem norte-americano, de nome Kassing, capturado e ameaçado de morte pelo Estado Islâmico, para os pais nos Estados Unidos. O jovem foi para o Líbano em 2012 trabalhar como voluntário para socorrer os refugiados sírios. E agora a carta: *“Estou muito triste com tudo o que aconteceu e pelo que vocês estão a passar aí em casa. Se eu morrer, penso que podem pelo menos apoiar-se e procurarem conforto por saberem que parti quando estava a tentar aliviar sofrimento e a ajudar os que precisam. No que respeita à minha fé, rezo todos os dias e nesse sentido não estou zangado com a situação. Amovos”.*

(Continua na página 7)